

O PROGRESSO

Preço da assignatura

Preço das publicações

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anno (sem estampilha)	1\$200
Semestre	600
Anno (com estampilha)	1\$500
Semestre	750
Brazil e Africa, anno (paga- mento adiantado)	3\$000
Numero avulso	40

Annuncios e cont., por linha	40
Repetições	20
No corpo do jornal, linha	100
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto previo e os litterarios em troca d'um exemplar.	

Proprietario — ABILIO COUTINHO

Editor responsavel — José Ferreira

Redacção, Administração e Typographia — Largo da Oliveira

Orgão do partido progressista

De Guimarães a Famalicão

A linha americana que ligue esta cidade com a villa de Famalicão impõe-se por todos os titulos. Exige-a a posição topographica d'esta terra para facilitar a comunicação com os caminhos de ferro do Governo, no caso de alteração na ordem publica; e exige-a, principalmente, a industria e o commercio vimaranense, que são importantissimos.

Guimarães, a pequena e arrojada Manchester portugueza, progrediu a olhos vistos desde a installação da companhia do caminho de ferro do Bougado e desde a exposição industrial de 1884. A sua industria reviveu desassombradamente e o seu commercio recrudescu enriquecendo a cidade com dezenas de estabelecimentos de primeira ordem, onde o publico se fornece em melhores condições do que propriamente no grande centro commercial do norte do paiz.

A cidade distendeu-se para além do antigo largo de S. Sebastião, porque era precisamente esse o ponto de mais facil comunicação com a linha ferro-viaria.

Se nos ufanamos com este alargamento, bello na verdade, não podemos ao mesmo tempo deixar de confessar que elle nos custou importantes sommas de dinheiro.

Os terrenos pouco productivos que hoje estão sendo occupados por promet-

tedoras fabricas, uma vez na mão do verdadeiro *senhor de Guimarães*, foram cedidos pelo décuplo do seu custo, accrescendo ainda a circumstancia do banal favoritismo.

Quer dizer, o snr. Vellozo vende a *el contado*; e lá no Porto, muito bem recostado na sua dilecta cadeira de braços, de *Tonga* ao canto dos labios, perna cruzada, olha e fita Guimarães com um desdem inaudito, parecendo dizer-lhe entre sorrisos de agiotagem satisfeita e de mistura com as ondulações do fumo do seu precioso havano que se espargem na atmospheria do seu gabinete de operações financeiras—Estás-me ali no cofre!—

E as diferenças todas, nascidas do silencio e da pacatez do vimaranense, paga-as bem caras o nosso commercio com as delongas que ha no tranzito das suas mercadorias, preço fabuloso da conducção e mau trato que aquellas se dá nas baldeações. Não ha ahi um unico membro da classe commercial que não tenha sido victima de tão crimosos *desleixos*, ou como melhor queiram classificar estas intolerancias.

Lembramos um por ser mui recente: é o snr. João Ribeiro Leal que na preterita quarta-feira recebeu, vinda em grande velocidade, da cidade do Porto, entre outras uma caixa com pratos finos, a qual chegou aqui aberta, de meio a meio,

com bastantes pratos quebrados.

Dando de barato o distincão—LOUÇA—que trazia na parte exterior, nem por compaixão lhe enlearam um arame!

Isto vimos nós.

A quem tornar pois a culpa de tão graves prejuizos? A' imprensa?

Não; mas sim ao commercio, que tendo ahi a sua Associação não se reune para zelar os seus interesses.

Tem agora a Associação Commercial á sua frente um rapaz intelligente, activo e sympathico, que muito poderá fazer em beneficio dos seus collegas se, dedicando-lhes o mesmo interesse que tem dispensado á Sociedade Martins Sarmiento, puzer em campo toda a sua iniciativa.

Reunam-se pois, protestem contra os abusos da companhia do caminho de ferro do Bougado a Guimarães e representem ao Governo pedindo a auctorisação para a concessão da nova linha americana que a imprensa vimaranense desde já se colloca incondicionalmente ao seu lado, estamos certos d'isso.

A nossa divisa é o progresso da velha e fidalga cidade de Guimarães, e subordinado a ella será sempre o nosso procedimento de jornalista—dôa a quem doer.

que lhes deram. Nem olhavam, para traz! Mas a Guimarães é que ellas não vieram dormir n'essa noite.

Do padre José da Lage tambem não houve noticias durante todo o dia. De que elle não tomara parte no combate não havia duvida, porque, tendo acompanhado o seu batalhão para Braga, e não chegando este a entrar na cidade, tambem elle, de certo, alli não entraria. Era provavel que tambem obliquasse á esquerda, ao subir a Falperra, e que, apesar de não vir mal montado, não achasse o seu cavallo tão corredor como o do seu coronel, para se metter em Fermentões, como este se metterá em Guimarães. Para onde iria, pois? Elle o diria, quando

Seminario-Lyceu

Falla-se por ahi em syndicança ao nosso Seminario-Lyceu.

Segundo crêmos, é o resultado da queixa dada pelo snr. Reitor contra o illustrado professor e nosso amigo snr. conego José Maria Gomes, logo depois d'este ter publicado na imprensa um protesto contra um procedimento considerado menos correcto ou coisa peor, do mesmo sr. Reitor.

Vê-se desde já que as estancias superiores, ordenando uma syndicança, não quizeram fazer obra nem pela queixa do sr. Reitor apezar dos depoimentos que devotamente lhe juntou, nem pela exposição da defeza, que o arguido pudesse fazer. Quizeram as estancias superiores observar *de perto* por um empregado de confiança e acertadamente procederam.

Mau foi terem as coisas chegado a uma tal tenção. Agora é urgente pôr-lhes termo e venha a syndicança, superiormente ordenada, esclarecer tudo e tudo melhorar, se é possivel.

Em nosso entender, a syndicança ao Seminario-Lyceu deverá apurar uns dez quesitos que transcrevemos do opusculo «Os Meus Aggravos de Professor» no qual o snr. conego José Maria Gomes já historiou no anno findo varios episodios da vida intima do Seminario-Lyceu d'esta cidade.

Falla o nosso amigo:

1.º

E' ou não verdade que, fechadas as aulas, o snr. Vice-Reitor me consultou sobre o que eu pensava dos alumnos de latinidade e eu lhe disse que uns—13—dos 40 seminaristas não podia approval-os em exame?

apparecesse.

Não disse tal; appareceu, sim, no dia seguinte, mas não deu cavaco. Ou, se o deu, não quiz entrar em pormenores. Do que elle logo tratou foi de procurar o João Machado, não para o felicitar por ter melhor cavallo que o seu, mas para combinar com elle sobre o modo de reunir outra vez a sua gente, de a reanimar, de a ter a postos, até que o brigadeiro Luiz Leite desse signal de si e da que levava consigo. Constava-lhe que elle se retirara para os lados do Senhor do Monte—com a que não morrera, já se via—, na companhia do Macdonell; mas era preciso estar em comunicação com elles, combinar, proseguir, emfim, na lucta, por-

2.º

E' ou não verdade que, ouvido meu parecer, o snr. Vice-Reitor me fez um cerco constante, protelando de dia para dia o começo dos exames para que eu viesse a consentir na approvação dos 13 seminaristas?

3.º

E' ou não verdade que a todas as instancias e pressões do snr. Vice-Reitor eu respondi sempre: «Não pode ser; posso transigir com estudantes fracos, não com estudantes nullos. Não posso tolerar que, dizendo-se examinados e approvados por mim, estes 13 fiquem sendo documentos ambulantes ou da inepecia ou da torpeza do julgador»...?

4.º

E' ou não verdade que, esgotadas perante mim as instancias do snr. Vice-Reitor e das familias interessadas, que tambem m'ensurdeceram com *miserere nobis* estrugidores—algumas d'estas, desenganadas pela minha informação, iam ao Seminario buscar os filhos e la respondia-se-lhes: *deixe ficar que nós cá estamos*...?

5.º

E' ou não verdade ter o sr. conego Ribeiro (o outro vogal do jury de latinidade) manifestado opinião de que considerava e respeitaria nos exames a minha caderneta de professor?

6.º

E' ou não verdade que, depois d'esta manifestação de voto, foi que o snr. Vice-Reitor alterou, por sua conta e risco, o jury de latinidade legalmente nomeado, exonerando o conego Ribeiro e chamando o conego Cardoso, o qual, apezar de prohibido de ler e escrever e de haver-se

que a causa da legitimidade ainda não estava perdida, e o que acontecera em Braga obrigava a uma desforra.

Mas o João Machado é que não estava para desforras; apenas chegara a Guimarães, trocara algumas palavras com o sogro e... safara-se. Lá para onde é que ninguem sabia. De maneira que, quando o padre José o procurou no Proposto, nem mesmo o Fortunato Cardoso lhe pôde dar noticias d'elle.

O padre José não desanimou, nem tinha por que desanimar com a ausencia do seu coronel. Não seria com a presença d'elle que os seus soldados se sentiriam mais resolvidos a voltar á carga, se fôsse preciso voltar... a que a caval-

FOLHETIM

(98)

GUIMARÃES

NO TEMPO DA

MARIA DA FONTE

O padre José reanimando a sua gente—Desapparecimento do coronel João Machado—Um emissario do brigadeiro Luiz Leite—Entrada do general Macdonell em Guimarães—O conselheiro Candido, o brigadeiro Victorino e o conde d'Almada.

esquivado, em congregação, com esse fundamento, a servir em exames, accetou, com tudo, a trama da ultima hora?

7.º

E' ou não verdade que o pretexto allegado pelo Vice-Reitor para exonerar do jury de latindade ao conego Ribeiro, (urgencia de começar exames de Philosophia) não pôde ser tomado a serio, conhecidas as antecedencias todas e sabido que nem a Philosophia começou logo, nem proseguiu ininterruptamente, sabido mais que a tal urgencia já era conhecida do Vice-Reitor á data da primitiva organização dos jurs e, todavia, não lhe foi obstáculo á inclusão de Ribeiro nos dous jurs de latindade e Philosophia?

8.º

E' ou não verdade que eu, ao ver assim alterado o primitivo jury e montada a machina das approvações pedi logo ao Ex.^{mo} Vigario Capitular, mesmo antes dos exames, me dispensasse de tal serviço, embora depois, aconselhado a aguardar a prova real dos factos, me sacrificasse a principal-o?

9.º

E' ou não verdade que, logo no primeiro dia de exames, para nada foi consultada a minha caderneta, que nenhuma importancia se ligou aos themas, dos quaes eu conceituara um de pessimo e dous de maus, e que foram approvados candidatos pobrissimos de saber?

10.º

E' ou não verdade que, nos dias seguintes, em que me prestei ainda ao serviço por obediencia ao Ex.^{mo} Vigario Capitular, se proseguiu com maior desplante no mesmo proposito de desprezar a minha caderneta e o meu questionario, não se lendo sequer os themas (em meu juizo a prova principal), auzentando-se o presidente Vice-Reitor durante provas minhas, approvando-se alumnos que, durante um anno de frequencia, não lograram apanhar uma lição sufficiente?

Repetimos; seria bom que a syndicancia incidisse n'estes topicos e que, para honra do Estabelecimento, se liquidasse se serão falsos os artigos d'este libello.

laria lhes desse. Sabia-o. E, por isso que o sabia, cumprida a obrigação de o procurar, não se eximiu á de reunir os fugitivos recémchegados, fazendo-lhes ver que era preciso conservarem-se no seu posto, aguardando os outros, que não tardariam a chegar e que elle já sabia estarem-se concentrando no Carvalho d'Este, com outras forças mais, assás numerosas, para d'alli voltarem a Guimarães, com o sr. brigadeiro Luiz Leite; que teria de ser aqui o centro das futuras operações, mas operações mais acertadamente planeadas, por outros chefes, que não os que em Braga lhes haviam sacrificado os camaradas oppondo-se ao plano do seu general, qual era o de retirarem sempre, até

NOVIDADES

Sessão camararia de 23 de Janeiro

Presidente o snr. dr. Andrade; vereadores os snrs. drs. Leite de Faria e Abilio Torres, Magalhães, Freitas Ribeiro, José Pinheiro e Santos Costa.

* O snr. presidente propoz, e a camara approvou, que seja consignado na acta um voto de congratulação pelo restabelecimento do snr. vereador dr. Abilio Torres, o qual agradeceu.

* Tendo fallecido o cantoneiro do lanço da estrada municipal de Donim a Gondomar, José Joaquim da Costa, a camara nomeou para o substituir, em quanto não fôr feito o provimento definitivo, Francisco da Silva, da freguezia de Santo Estevão de Briteiros.

* Resolveu-se dar conhecimento ao Governo do fallecimento d'aquelle cantoneiro e pedir auctorisação para abrir o concurso.

* Resolveu-se representar ao Governo a pedir que seja reparada a estrada real n.º 32, na parte comprehendida entre os kilometros 40 a 42.

* Foram informadas as reclamações sobre o recrutamento de Antonio da Costa e Manuel Alves da Cunha, da freguezia de S. Miguel das Caldas, e Manuel Gomes, da de S. João.

* Em cumprimento do art.º 3.º do decreto de 22 de dezembro ultimo, resolveu-se fixar na quantia annual de 150.000 réis a gratificação que se tem a dar ao snr. sub-delegado de saúde dr. Mattos Chaves.

* Foram despachados os requerimentos dos seguintes individuos:

* Joaquim Ribeiro da Silva, d'esta cidade, pedindo licença para levantar uma pedra do passeio em frente ao seu predio sito na rua da Caldeirã, afim de introduzir as aguas pluvias no aqueducto geral da rua.

Deferido, com a condição da obra ser concluida no praso de 5 dias e ser fiscalizada pela camara.

* Domingos Ribeiro Martins da Costa, da freguezia d'Alvão, pedindo um attestado ácerca do seu comportamento moral, civil e politico.

Deferido.

* Felix Antonio Lopes Guimarães, da cidade do Porto, pedindo licença para reformar um muro de vedação da sua propriedade das Trofas, na freguezia de Urgez.

que as provincias do norte se declarassem em massa a favor do senhor D. Miguel; que era esse o plano que se ia pôr em pratica, mas que para isso era preciso espreitar bem o inimigo, começando por certos serviços de exploração, como o eram o de se terem vigias para os lados de Braga, onde já tinha algumas para o prevenir dos movimentos do inimigo, e que, portanto, os ia encargar tambem d'esse serviço, até que a villa se achasse bem guarnecida pelas forças que se esperavam.

Era este o plano que o padre José concebeu, ao sahir do Proposto. Mas não se pode dizer que, se bem o concebeu, melhor o realisou, pois que dos poucos homens que logo

Deferido, devendo a obra ser fiscalizada pela camara.

* José da Silva, da freguezia de S. Clemente de Sande, pedindo licença para socalcar um pedaço de terreno da sua propriedade d'Azenha, á margem do caminho publico que segue do Figueirêdo ás Caldas das Taipas.

Teve o mesmo despacho.

* Manuel da Silva, da freguezia de Caldellas, pedindo licença para vedar com parede um terreno que possui junto ao caminho que do logar das Caldinhas segue para o Pontilhão do Rebelo.

Concedida a licença com a condição de deixar o caminho com quatro metros de largura.

* José d'Oliveira Meira, d'esta cidade, pedindo licença para collocar uma taboleta na frente do seu estabelecimento.

Deferido.

* José Maria Martins Ferreira, d'esta mesma cidade, pedindo licença para collocar antepares nas sacadas do seu predio, sito na rua da Rainha.

Deferido.

* Manuel Ribeiro Gomes d'Abreu, amanuense do matadouro municipal, pedindo licença para se ausentar pelo tempo de 10 a 12 dias.

Deferido.

* José Pereira de Souza, da freguezia de Santa Maria de Souto, pedindo licença para fazer uma ramada na frente da sua casa e sobre o caminho publico que vae do logar da Quinta para a freguezia de Souto.

Deferido.

Concerto Americo Angelo

A realisção d'este annuncio do concerto permittiu que se passasse uma bella noite.

Concerto pequeno, bem escolhido programma, portanto não fatigante, deixou no espirito de todos bella recordação e muitas saudades d'esta festa intima que com certeza não será a ultima. O vasto salão do Club tinha um aspecto brilhante. As damas nas suas *toilettes* claras occupavam a parte primeira do salão, que reflectia inteiro, desdobrando-se vaidoso no grande espelho do fundo. Na parte restante do mesmo salão os cavalheiros enchendo-o por completo.

Eram 8 horas e meia quando começou o concerto.

Não é possível especialisar nenhum dos numeros de musica porque todos elles foram primorosamente intepretados, e se ás vezes o selecto auditorio sentia mais uma ou outra composição, era porque havia uma tendencia a preferir as

pôde reunir no quartel nem todos elles se mostraram muito resolvidos a patrulhar para os lados de Braga; ou, se o mostraram, pouquissimos foram os que o ajudaram a pô-lo em pratica, chegada a hora de marcharem ao seu destino. Pouca falta, porem, lhe fizeram; os esculcas que deixara até além de Sande, amigos seus, e que para esse serviço se lhe haviam offerecido, não o deixaram ficar mal. Informado por elles, de hora para hora, conservou-se sempre no seu posto, até que o brigadeiro Luiz Leite desse signal de si; e este, se o não deu logo, com a sua presença e a da sua gente, não se esqueceu de o mandar procurar em Guimarães, por pessoa de sua coti-

musicas melodicás ás composições em que predomina mais o classico.

Quer na *Valsa noble*, verdadeiramente imponente; quer na *Creanca abandonada*, toda repassada de tristeza; quer na *Elevação*, ardentemente religiosa; quer no *Soir*, que traduz perfeitamente o cahir da tarde, o sr. Americo foi sempre superior na execução e na intepretação. Mas onde elle mais se destacou foi na difficilissima *Valce caprice* de Rubinstein, tocando-a com vigor e mestria, não lhe faltando nenhum dos saltos tão custosos de executar, que até causavam medo ao proprio auctor; mas o sr. Americo Angelo triumphou, porque sabe vencer todas as difficuldades.

Igualmente agradou a polka *Secia*, pelo muito colorido que o distincto pianista imprimiu a essa composição rendilhada, que fala immenso ao nosso coração de portuguezes, por ser puramente nacional.

Em especial obzequio ao seu professor, como dissemos, tomaram parte no concerto as exc.^{mas} senhoras D. Luiza Cardoso Martins de Menezes (Margaride) e D. Maria José de Quintanilha, duas amadoras distinctissimas e duas poderosas organizações d'artistas, que nos numeros de musica que executaram apenas vieram provar mais uma vez o seu valor. A ex.^{ma} senhora D. Luiza Margaride tocou com a maxima correccão o *Andante e variazione* de Schuman, a dois pianos, acompanhando-a o sr. Americo Angelo. A exc.^{ma} senhora D. Maria Quintanilha tocou a quatro mãos, com o mesmo senhor, as bem feitas e muito caracteristicas *Danses hespangoles* de Moskouski e o *Scherzo do sonho de uma noite de verão* de Mendelsshon, mimosa filigrana feita sobre uma obra do grande Schaeckspeer e que é um verdadeiro primor, toda em *stacuttos*, cuja execução nada deixou a desejar, agradando immenso.

A pedido, a ex.^{ma} snr.^a D. Alice Quintanilha cantou a *Serenata* de Miguel Angelo; agradou tanto que, ainda a pedido, teve de cantar segunda vez. E não sabemos o que mais encantaria os convidados, se a forma como a *Serenata* foi cantada, mostrando D. Alice uma voz que é hoje uma risonha promessa e amanhã quando cultivada uma voz deliciosa, se a belleza sem par da distincta amadora.

A todas as damas suas discipulas que tão valiosamente coadjuvaram o snr. Americo Angelo n'este concerto de apresentação, elle offereceu primorosos *bouquets*, recebendo por seu turno um outro *bouquet*.

fiança, portadora de uma carta que lhe devia ser entregue, ahí ou em qualquer ponto em que o encontrasse.

A carta veio, pois, encontral-o em Guimarães. O que o brigadeiro Leite lhe dizia era apenas isto:

«Estou-me preparando para marchar para Guimarães com o general e com toda a nossa gente. Vá reanimando a que tiver comsigo, e informe o João Machado e o sogro.»

Ora o Fortunato Cardoso foi logo informado, mas o sogro é que não; como é que o havia de ser, se ninguem dava noticias d'elle? Fez, pois, o que lhe era ordenado: mostrou a carta ao Fortunato, e continuou a reanimar a sua gente.

O snr. Arnaldo Soares da Silva, primoroso *diseur*, recitou duas bellas poesias, sendo muito aplaudido.

O concerto terminou pelas 10 horas da noite, dansando-se depois até á uma hora da madrugada.

A dignissima direcção do Club Commercial, que tão gentilmente cedeu o salão nobre para esta brilhante festa, fez servir um chá aos numerosos convidados.

Agradecemos o honroso convite com que distinguiram a nossa redacção.

Centro politico

Alguns dos nossos correligionarios, na maior parte individuos da classe commercial e industrial, de grande valor politico, tratam da criação d'um centro progressista, cuja instalação será na redacção d'este jornal.

Será regido por estatutos approvedos pelo Governo e o seu fim principal é a propaganda do partido liberal, a concentraçã das mesmas ideias politicas e o desforço dos agravos que a opposição commetta sobre nós.

«A Tentadora»

Acaba de sair á luz da publicidade mais uma producção musical do nosso amigo o snr. Annibal Vasco Leão.

Que diremos do seu talento, que o publico não saiba já, e d'ella, da «Tentadora», com a nossa reconhecida incompetencia sobre o assumpto?

Perdoe-nos a modestia do auctor, e que o seu justo recentimento nos poupe por tão mal fazermos a apreciação do seu trabalho.

N'esta sua ultima composição «A Tentadora», valsa para piano, assim como em outras, o snr. Vasco Leão revela uma alma de artista temperada na religiosidade do bello, como elle muito bem o sabe sentir, evidenciando um mimo e uma correccão tal na execução do pensamento elevado que preside sempre ás suas producções, que mais parece um artista consumado, que um simples amador. «A Tentadora» é realmente uma inspiração feliz, com originalidade fortemente accentuada, principalmente na sua segunda parte. Justifica bem o titulo.

Não pare o snr. Vasco Leão no caminho das suas bellas producções para gloria sua e gaudio dos amadores de boa musica.

A valsa acha-se á venda no estabelecimento de modas do

Foi isto no dia 22. No dia seguinte entrava effectivamente em Guimarães o general Macdonell, á frente de 600 homens, vindos do Carvalho d'Este. A columna vinha sob o immediato commando do brigadeiro Luiz Leite, e o general trazia no seu estado maior, além de outros, o conselheiro Candido, logar tenente de D. Miguel, o conde de Almada, e o brigadeiro Victorino José A. Vares Tavares, quartel-mestre general.

(Continúa)

sr. Antonio d'Arango Salgado. E' impressa em magnifico papel e ostenta na capa, no meio de uma bonita corôa, uma bella cabeça de mulher que nos recorda a «Palma Corréo» da «Illustração Illustrada».

Agradecemos a offerta de dois exemplares.

«Moda Ilustrada»

Assumiu a direcção d'este jornal a ex.^{ma} snr.^a D. Virginia da Fonseca, esposa do nosso collega Faustino da Fonseca.

«A Formosa Costureira»

Acabamos de receber o 2.^o episodio das *Aventuras Parisienses*, bello e grandioso romance de Pierre Sales que tanto agradou ao publico francez, pelas scenas não só moraes mas tambem vivas e palpitantes com que o auctor descreve a sociedade parisiense, e tambem pelas qualidades de imaginação d'este auctor hoje consagrado em França como dos primeiros no genero popular.

A belleza da edição, o primor das gravuras, são meritos que a Casa Bertrand tem nas publicações dos seus livros agradando sempre ao publico que até hoje a tem collocado em primeiro logar.

A seguir sairão o 3.^o episodio *Honra por dinheiro* e o 4.^o *Victorias do amor*.

Recomendamos com justiça a assignatura das *Aventuras Parisienses*, por termos a certeza de que os leitores nos agradecerão o consêlho.

De Guimarães a Fama Heão

Depois de impressas as primeiras paginas do nosso jornal tivemos conhecimento de que a Associação Commercial se reunira para representar ao Governo pedindo a auctorisação para a construcção da linha americana que ligue esta cidade com Fama Heão, conforme nos referimos no nosso artigo d'hoje.

Parabens á Associação Commercial pelo grande impulso que acaba de dar a este importante melhoramento, e nomeadamente ao seu digno presidente e nosso amigo snr. João Gualdino Pereira.

Circo Cardinali

Esta companhia acobratice e equestre deu hontem o seu primeiro espectáculo com grande affluencia de espectadores, apinhando-se os camarotes e demais logares.

Os artistas são de primeira ordem sobre tudo os *clowns*, que tiveram os curiosos em constante hilaridade. Tambem se notou o hercules pelos exercicios pesados e difficilimos que apresentou, merecendo alguns d'elles bastantes palmas, o que não era favor.

Hoje, á mesma hora, offerece a companhia outro espectáculo com trabalhos novos, sendo de esperar uma concorrência superior á de hontem.

Agora o nosso reparo, que o tempo não nos sobra.

Em toda a parte a imprensa, tanto em espectáculos publicos como em particulares, reuniões, *soirées*, *metings*, nos tribunaes, etc. etc., occupa sempre um logar de distincção.

Certos meios ha que até nos convidam a escolher os logares, evidenciando assim a consideração em que somos tidos. Mas, crua verdade, só aqui em Guimarães se põe de parte todos os requintes da delicadeza!

O logar que hontem a Companhia Cardinali nos destinou no seu espectáculo, estava mais proprio para um moço de cavallaria, ou d'esses que ella empregou nos trabalhos rudes, do que para a imprensa. E elle era de tanta distincção que nem um unico membro da nossa humilde collectividade ousou servir-se d'elle.

Limitamo-nos a estranhar o facto, abafando assim o insulto que nos foi dirigido. E é o bastante.

Sociedade Martins Sarmiento

A sympathica, a benemerita, a distincta Sociedade Martins Sarmiento, esse nucleo de homens de sciencia a quem Guimarães tanto deve pelo desenvolvimento da instrucção, da industria, do saber, foi justamente coroada no seu appello que fez ao publico para a construcção da fachada e ampliação do novo edificio.

Até hontem á noite estavam inscriptos os seguintes subscriptores:

Camara Municipal.....	400,000
Direcção da Sociedade Martins Sarmiento.....	417,000
D. Maria Sarmiento.....	150,000
Dr. Avelino da Silva Guimarães e esposa.....	20,000
Francisco Jacome.....	20,000
Padre Antonio Monteiro.....	15,000
Eduardo Manuel d'Almeida.....	20,000
Antonio José da Costa Braga.....	20,000
Antonio José Pinheiro.....	20,000
Abade Joao Gomes d'Oliveira Guimarães.....	20,000
Domingos José de Sousa Junior e esposa.....	100,000
José da Silva Caldas.....	5,000
José Menezes d'Amorim.....	5,000
Joaquim Pereira Mendes.....	10,000
Manuel José de Carvalho.....	5,000
Antonio Alves Martins Pereira.....	5,000
Padre Antonio Hermanno Mendes de Carvalho, por anno até á conclusão das obras.....	20,000
Manuel José de Faria Guimarães.....	20,000
Antonio Maria.....	10,000
Somma.....	1,305,000

«A Moda Universal»

Como publicação d'este genero nada deixa a desejar, mostrando-se á altura das suas similares estrangeiras.

Satisfaz pois «A Moda Universal» a todas as exigencias das familias e dos «ateliers» de modistas, encontrando-se sempre nas suas paginas as ultimas novidades da capital do mundo.

A sua enorme tiragem mensal, 3,000,000 de exemplares, justifica plenamente o que acabamos de dizer.

Assigna-se em Lisboa, rua Aurea n.º 178—Augusto Soares, Director da Agencia Nacional.

Licenças

Na conformidade da classe 11.^a e secções 1.^a e 2.^a das tabellas annexas á lei do sello, todo o commerciante e industrial tem de se munir, sob pena de multa, da respectiva licença.

Os estabelecimentos comprehendidos n'aquella classe 11.^a são: ferragens, fazendas, mercarias, tendeiros, restaurantes, hospedarias, tabernas, vendilhões ambulantes, hotéis, padarias, vendedores em praças publicas e mercados, lojas de barbeiros, funileiros, sapateiros,

pharmacias, leiloeiros, ourivesarias, photographos, relojarias e estabelecimentos incommodos e perigosos.

As licenças de industria são tiradas na repartição de fazenda, e as de porta aberta depois do recolher, na administração do concelho.

O requerimento para a repartição de fazenda, feito em papel branco e com uma estampilha de 1,000 réis, é redigido nos seguintes termos:

Ex.^{mo} Snr:

F..., negociante, morador na rua de..., freguezia de..., d'esta... (cidade ou concelho) declara que continúa com o seu mesmo ramo de negocio de..., na rua de... (ou o logar da freguezia, sendo esta da aldeia) e para isso necessita que se lhe passe a licença designada na verba n.º 150 da lei de 20 de julho de 1899.

Guimarães,.... de janeiro de 1901.
(F.....)

(O requerente nada tem a pagar na fazenda.)

O prazo para requerer estas licenças termina no dia 31 do corrente.

«Historia Socialista»

Está despertando enorme interesse esta obra do grande tribuno francez Jean Jaurès, esmeradamente vertida para a nossa lingua e anotada pela snr.^a D. Elisa de Menezes, e editada com luxo notavel pela acreditada Casa Bertrand, de Lisboa.

Com o tomo n.º 2, que acabamos de receber, termina o capitulo «Causas do Revolucao» da primeira parte, cujo caracteristico principal é a justa apreciação dos factos, aliada a uma prodigiosa abundancia de pormenores e a um forte poder de linguagem. O segundo capitulo intitula-se—«As eleições e os cadernos»: trata-se, como devem supôr, dos modos e peripetias da escolha dos representantes dos tres estados, e das memorias em que elles exprimiam as suas queixas e os seus votos; assumpto em que muito têm que aprender as classes dependentes d'hoje.

As estampas são, entre outras: «O pedreiro e a lavadeira, Os boulevards de Paris, O motim de Reiveillon, Sieyès, Mirabeau, A ponte Morand», etc.

A assignatura continúa aberta a tomos mensaes de 80 paginas ou a cadernetas semanaes de 16 paginas, pelos preços de 200 réis e 40 réis respectivamente.

Uma tuberculosa

No predio n.º 55 da rua Nova do Commercio habita a infeliz Anna Ferreira, solteira, de 40 annos de idade, tendo como familia só uma criancinha de 10 mezes de idade. Esta desgraçada lucta com uma tísica pulmonar, no ultimo grau, e não tem um real para se sustentar nos poucos dias que lhe restam de vida.

Aos nossos bondosissimos leitores pedimos uma esmola para esta probrissima desgraçada.

Ao correspondente d'esta cidade para «O Primeiro de Janeiro»

Vimos no *Janeiro* da preterita sexta-feira que o *conspicuo* correspondente d'esta cidade para esse jornal fizera reparo em duas noticias dadas ultimamente pelo *Progresso*.

Não sabemos a que visa o *conspicuo* correspondente, se á veracidade d'ellas, se á redacção das mesmas. No primeiro caso não lhe respondemos por não precisarem ellas de confirmação; no segundo não lhe re-

conhecemos auctoridade para critica em materia que tanto tem maltratado nas suas pifias correspondencias.

Vejam-se temos razão na opinião que formamos do *conspicuo*.

Na mesma correspondencia em que pretende fazer espirito á nossa custa, noticia que na Avenida do Commercio um negociante cahiu de um quinto andar sobre um porco, cujo porco morreu e foi servido á policia e não sabemos que mais pachuchadas.

O criterio do *conspicuo* correspondente não precisa de outra prova escripta para ser justamente avaliado. Porco para a direita, porco para a esquerda. Se o *conspicuo* correspondente falasse das *porcas* da cidade, então sim, então reconhecer-lhe-hiamos perfeita competencia; em quanto aos porcos que passeiam livremente pela cidade ainda não encontramos nenhum, porem o *conspicuo* correspondente que o diz... lá o sabe.

Desculpe-nos o *conspicuo* correspondente e dê-nos licença para que lhe digamos: O *conspicuo*, usa um nome e faz parte de uma corporação que lhe impõem o dever de não se evidenciar em questiunculas na imprensa, porque, enfim, todos nós temos os nossos peccados, e quando se pertence ao genero *patarata* como o *conspicuo* correspondente e não se sabe, por conseguinte, dissimular as fraquezas, o melhor que ha a fazer é não procurar inimizadas.

Não lhe levamos nada pelo conselho e escusa de nos agradecer.

Não queremos relações com o *conspicuo*, apesar de muito bem comprehendermos quanto ancia por chamar-nos á estacada.

Outros que o aturem.

ANNUNCIOS

AVISO AO PUBLICO

Encontrando-se n'esta cidade de passagem para o Porto, onde poucos dias se demora, o afinador de pianos da casa hespanhola Piazza de Sevilha, offerece os seus trabalhos de afinação de pianos ao publico, podendo ser procurado a toda a hora no HOTEL D'AVENIDA.

Angelo Munhoz.

Annuncio

2.^a publicação.

No Juizo de Direito d'este Comarca de Guimarães e cartorio do 1.^o officio, no inventario orphanologico por obito de Joaquim Fernandes Marques, casado em primeiras nupcias com Maria Duarte e em segunda com Maria Antonia Gomes, morador que foi no logar de Ventuzella, freguezia do Salvador de Briteiros, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação d'este, chamando e citando o auzente Al-

fredo, marido da coherdeira Maria de Jezus, ou Maria Fernandes Marques, carpinteiro, para assistir a todos os termos até final do dito inventario e deduzir o seu direito, sob pena de revella.

Guimarães, 12 de janeiro de 1901 e um.

Verifiquei,
Fernandes Braga
O escrivão ajudante,
Manuel Dias d'Oliveira.

Vinho da quinta de Arca

Este vinho é reputado como uma especialidade de Guimarães.

Cada garrafa, sem esta, 80 réis.

A venda na mercearia e confeitaria Teixeira.

300\$000

Precisam-se sobre boa hypotheca. Carta a esta redacção com as inicias J. C. P. L.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados julgam ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião dos fallecimentos de seus saudosos pais e sogros; mas, podendo ter-se dado alguma falta involuntaria, por este meio protestam a todos a sua gratidão.

Guimarães, 18 de janeiro de 1901.

Anna Emilia Gonçalves Ferreira
Joaquim Ferreira dos Santos

Fio para sapateiro ESTRELLA

Marca registada

O fio é o mais resistente que tem apparecido, applicando-se a redes e artigos maritimos.

Deposito para receber:

J. R. Guimarães & C.^a

40, Rua dos Franqueiros, 42

LISBOA

ADVOGADO

ANTONIO R. LEITE DA SILVA

R. de Santo Antonio, 95

Varinos de Aveiro
Os genuinos vendem-se na casa de João Gualdino Pereira.

Typographia d'O Progresso

Nesta typographia executam-se com promptidão e modicidade de preços, todas as obras typographicas, taes como cartões de visita, facturas, programmas, memorandos, etc. para o que chamamos a attenção dos nossos presados assignantes.

ECHO OFFICIAL Revista de legislação e jurisprudencia, em que advogados da maior competencia respondem gratuitamente a todas as consultas dos senhores assignantes; publicação semanal ao preço de 3:000 réis por um anno ou 1:500 por semestre, editada pela empresa da *Bibliotheca de Livro Utis* Procuradoria de todos os negocios ecclesiasticos, forenses, burocraticos e dependentes das Repartições do estado; encartes, legalisações de documentos, annuncios judiciais, etc., com uma bem montada secção de encomendas para todos os pontos do paiz, Africa ou Brazil, gratuita para os assignantes d'esta publicação. Gerente A. Garcia Pastor—Rua da Inveja 25—Lisboa.

FORMULARIO UNIVERSAL

Collecção completa de formulas e modelos, para todo o genero de attestados, certidoes, contractos particulares, inventarios e partilhas extrajudiciaes, reclamações, memorias e requerimentos para todos os casos e para todos os tribunales. Para uso do clero, de funcionarios e de particulares.
Preço por assignatura 1:000 réis o volume. Assigna-se na rua da Inveja 25 Lisboa.

Historia Socialista

Grande obra franceza, do celebre tribuna socialista Jean Jaures, traducção em lingua portugueza, contendo documentos interessantes reproduzidos por meio da photogravura, ornada de numerosas vistas de localidades e monumentos, retratos e gravuras allusivas aos factos, que desde 1789 a 1900 encham a vida da França. Publicação aos fasciculos semanais de 16 paginas, com 2 ou 3 gravuras, por 40 réis, e tomos brochados de 80 paginas, com 8 a 12 gravuras, por 200 réis.

Aventuras Parisienses

Um optimo romance que n'este momento é lido avidamente pelo publico francez. Tão extraordinaria obra sahida da penna de Pierre Salles, inicia a sua primeira parte com o episodio A FORMOSA COSTUREIRA.
A publicação é feita em fasciculos semanais de 32 paginas que constituirão no fim de cada mez um elegante volume brochado de 144 paginas, contendo 24 gravuras e uma linda capa a cores, que é o brinde offerecido pela Empresa a todos os assignantes.

Pedidos á Antiga Casa Bertrand, rua Garrett, 73—Lisboa.

Francisco Jacintho

Cirurgião dentista pela Universidade de Coimbra.

Campo do Toural, 6
GUIMARÃES

TRATADO PRATICO DE THERAPEUTICA

—POR—

Oliveira Castro e Cardia Pires

Indispensavel á classe medica. Um volume de 751 paginas, com syntheses muito conscenciosas e citações bem cabidas dos principaes mestres estrangeiros—1\$500 rs.

Pedidos á Typographia da Empreza Litteraria e Typographica—rua de D. Pedro. 184. Porto

A Nova Collecção Popular
Adolpho d'Ennery

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras Meyer

3 folhas com 3 gravuras por semana — 60 réis.

15 folhas com 15 gravuras por mez — 300 réis.

Brindes a todos os assignantes

Recebem-se assignaturas na Livraria Editora—ANTIGA CASA BERTRAND—Jose Bastos, 73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Coração de Mulher

Grande romance editado pela Bibliotheca Social Operaria, 62, rua de S. Luiz, Lisboa.

A publicação mais emocionante da actualidade!

Aos fasciculos semanais por 40 réis!!!

Brindes a todos os assignantes—A Torre de Belem, um magnifico quadro para moldura.

Manuscripto Materno

Notavel romance de costumes. Toda a obra contem 6 volumes, magnificamente illustrados, ao preço de 400 réis cada volume.

Brinde a todos os assignantes—uma formosissima estampa, propria para quadro, representando Vasco da Gama e a nymph Thetis na Ilha dos Amores.

Pedidos ao *Recreio* rua de D. Pedro V, 84—Lisboa.

A Mulher do Realejo

POR XAVIER DE MONTÉPIN

A MULHER DO REALEJO é um grande drama da vida popular, uma galeria pittoresca e opulenta onde se succedem as mais diversas physionomias, os mais extranhos contrastes, heroes e scelerados, virgens puras e cortezas impudicas, innocentes e criminosos, que entre si combatem até á suprema e definitiva victoria do Bem sobre o Mal.

A Mulher do Realejo é um romance verdadeiro oppondo as mais seductoras imagens de amor, cujos personagens sao conhecidos e vivem ainda e onde as paixões humanas se agitam n'uma acção empolgante, illuminada pelo sorriso d'uma creança... d'uma formosa e casta donzella.

A MULHER DO REALEJO é uma narrativa moral e honesta, sendo a par d'isso terna e cruel. E' o romance das familias, aquelle que os mais escrupulosos paes podem deixar ler impunemente as suas filhas e que deve figurar na bibliotheca dos amantes da leitura.

A Mulher do Realejo illustrado por mais de 13 magnificas gravuras de Ed7 Zier, será a despeito do seu preço modico, um livro de luxo, proprio para brindes, uma edição de arte, em nada inferior a todas as publicações editadas pela Antiga Casa Bertrand.

ASSIGNA-SE em fasciculos de 3 folhas e 3 gravuras por 60 réis; em tomos de 15 folhas e 15 gravuras por 300 réis; na ANTIGA CASA BERTRAND, José Bastos, editor—Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

OS DRAMAS DO AMOR

POR XAVIER DE MONTÉPIN

Grande romance de amor e de lagrimas. O maior successo litterario! S 20 réis cada fasciculo! A mais barata das publicações do presente seculo

OS DRAMAS DO AMOR

Além de constituirem pelo realismo da ficção uma série de tragedias pungentes de familia, onde a lucta das paixões se debate contra o convencionalismo dos principios, são tambem um romance de capa e espada, em que os duellos, as escaladas nocturnas, as intrigas palacianas, n'uma palavra, o viver intimo da sociedade franceza sob o regimen dissoluto dos Orleans, nos surge a cada passo, prendendo-nos pelos lances mais grandiosos, pelos episodios mais imprevisitos que é dado á phantasia humana architectar.

Pedidos ao gerente da Typographia Lusitana, editora—Rua do Norte, 52—LISBOA.

MATTOS, PRIMOS & C.^a

—COM—

Estabelecimento em Grande Escala

RUA DE S. GREGORIO—BRAGA

GRANDES DEPOSITOS

DE

SAL GRAUDO E MIUDO

Carvão para forjas e para machinas E COKE PARA COSINHAS

Cal de todas as qualidades, gesso francez, cimento portland e muitos outros artigos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systems, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de diferentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame.

Preços sem competencia

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

ARMAZEM

Gaspar Antonio Pereira Guimarães

26—LARGO DA OLIVEIRA—28

GUIMARÃES

Este estabelecimento, o primeiro n'este genero em Guimarães, tem sempre em deposito cal, telha, cimento, gesso, asphalto, enxofre e sal. Ferro, ferragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, arame zincado para ramadas, carvão para ferreiros e cosinhas, panellas de ferro, vinhos, etc.

Telha, systema Marselha, pelo preço da fabrica

Vida e Aventuras Admiraveis de Robinson Crusoe

E' uma das obras primas da litteratura ingleza, profusamente illustrada com bellissimas autotypias originaes, reproducções d'aguarellas do distincto artista Alberto de Souza.

Cada fasciculo semanal de 16 paginas de leitura e 1 gravura, 50 réis! Cada série mensal brochada, contendo 5 fasciculos com 80 paginas de leitura, com 7 ou 8 bellas gravuras e uma capa illustrada, 250 réis!

Pedidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal, rua da Boa-Vista, 62 1.^o—Lisboa.